

## IN NOMINI DEI NOSTRI DIABOLI<sup>i</sup>

por Frater Keron-ε

*Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei.*

Desde o início de seu desenvolvimento cultural, o homem buscou estabelecer relação não só consigo mesmo e com seus pares, mas com o ambiente. A concepção de divindades, demônios e principalmente da magia, advém basicamente de um conceito: a ignorância.

A ignorância das leis da natureza e de suas próprias capacidades. A dificuldade em explicar fenômenos externos e angustias pessoais, resultaram em subordinação ao desconhecido, muitas vezes atribuindo superioridade existencial.

Uma antiga passagem que talvez descreva muito bem essa relação de angustia, sofrimento e subordinação, seja o Livro de Jó. Nele é belamente exposta a crueldade da condição servil humana, buscando estabelecer uma causa para o sofrimento em associação com uma figura que, em muitas vezes na história, serviu como muleta para muitas situações: o demônio.

Do grego *dæmons*, este arquétipo chegou até nós sob vários significados e na cultura Thelêmica ele assume um diferente aspecto, o do *Sagrado Anjo Guardiã*, o *daemon* pessoal.

Ao conceber um deus único virtuoso, o homem criou um problema: foi obrigado a satisfazer o seu conceito de dualidade com um par inverso, o diabo. Desnecessário dizer da utilização da figura de Lúcifer como mecanismo de controle de massa por seitas crististas. *Carta a um Maçom*<sup>1</sup> de Marcelo Motta resume bem isso.

Em Thelema como na maioria das verdadeiras filosofias iniciáticas, o universo é colocado sob uma ótica antropocêntrica, deslocando demônios a condições pessoais.

Na *Árvore da Vida*<sup>2</sup>, tais conceitos estão presentes em *Qliphoth*, onde está a consciência do Probacionista, ou no Abismo de Daäth, pronto para levar o adepto através do conhecimento.

Símbolo = união Diabolo = dispersão ou Corozon<sup>3</sup>, o demônio adotado do sistema enoquiano de Dee e Kelly, habitante do Abismo.

Outro conceito desagregador é Nephesh, que é definida como a alma animal do ser humano, os instintos. Na tradição da **A•A•A•**, é dito que a Esfera de Nephesh está no caminho do Universo, de Neófito a Zelator<sup>4</sup>, entre

---

<sup>1</sup> Leia *Carta a um Maçom* de Marcelo Ramos Motta em [www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon/ensaios/carta-a-um-macom/](http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon/ensaios/carta-a-um-macom/).

<sup>2</sup> Veja mais em: [www.astrumargentum.org/arquivos/ht/otz.htm](http://www.astrumargentum.org/arquivos/ht/otz.htm).

<sup>3</sup> Ou ainda *Choronzon*.

os planos físico e astral. O Neófito é provado por ela. Segundo Crowley, “o Neófito é sempre tentado por uma mulher”. Alguns à primeira vista, poderão admitir alguma característica machista (uma vez que o Neófito pode ser mulher), porém a tentação pode não ser por vias sexuais.

O perigo é definir um período certo para tal efeito. Nada impede que ocorra antes ou depois do período tradicional e não só uma, mas várias vezes, pois somos carne e tal condição nos acompanhará por toda vida neste plano.

Um conceito muito importante e não explicado claramente na literatura thelêmica, são os dos Quatro Príncipes do Inferno e suas relações na vida prática.

O primeiro lugar onde eles são citados como tal, é o famoso livro da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Nele, o adepto ao atravessar o abismo, deve invoca-los e domina-los um a um.

Crowley, no livro chamado “*The Vision and Voice*”<sup>5</sup>, relaciona esses demônios, com conceitos passados do velho Æon<sup>6</sup>:

*“E este é o horror que foi mostrado perto do lago próximo à Cidade dos Sete Montes, e este é o Mistério dos grandes profetas que vieram à humanidade, Moisés, e Buda, e Lao-Tan, e Krishna, e Jesus, e Osíris, e Mohammed; pois todos estes atingiram o grau de Magus, e portanto estavam obrigados pela maldição de Thoth. Mas, sendo guardiões da verdade, eles ensinaram apenas falsidade, exceto a esse que compreenderam; pois a verdade não pode passar o Portal do Abismo.”*

*“Mas o reflexo da verdade tem sido mostrado nas Sephiroth mais baixas. E seu equilíbrio está em Beleza, e portanto aqueles que buscaram apenas a beleza tem chegado mais perto da verdade. Pois a beleza recebe diretamente três raios das superiores, e as outras não mais que um. Por isto, então, aqueles que buscaram majestade e poder e vitória e conhecimento e felicidade e ouro tem sido decepcionados. E estes dizeres são as luzes de sabedoria para que possas conhecer teu Mestre, pois ele é um Magus.”*

### Sexto Æthyr

*“Ó tu que contemplaste a Cidade das Pirâmides, como contemplarias tu a casa do Pelotiqueiro? Pois ele é sabedoria, e pela sabedoria ele fez os Mundos, e daquela sabedoria saem julgamentos 70 por 4, que são os 4 olhos do de duas cabeças; que são os 4 diabos, Satã, Lúcifer, Leviathan, Belial, que são os grandes príncipes do mal do mundo.”*

---

<sup>4</sup> Veja mais em: [www.astrumargentum.org/arquivos/ht/intro\\_zel.htm](http://www.astrumargentum.org/arquivos/ht/intro_zel.htm)

<sup>5</sup> *Liber XXX Ærum vel Sæculi sub figurâ CCCCVIII, A Visão e a Voz*. Acesse em: [www.astrumargentum.org/arquivos/ht/libri/libri\\_418.htm](http://www.astrumargentum.org/arquivos/ht/libri/libri_418.htm).

<sup>6</sup> Ou também, *Éon*.

“E Satã é adorado por homens sob o nome de Jesus; e Lúcifer é adorado pelos homens sob o nome de Brahma; e Leviathan é adorado por homens sob o nome de Allah; e Belial é adorado por homens sob o nome de Buda.”

### Terceiro Æthyr

Complementando, na A∴A∴ dizemos que o ser humano sempre é “tentado” de quatro maneiras:

- **Matéria** – dinheiro, status, oportunidades, vantagens, glamour, ego;
- **Sentimento** – pontos fracos no emocional;
- **Intelecto** – tramas, manipulações, jogos mentais;
- **Poder** – megalomania, domínio, egocentrismo.

E a associação com os Príncipes ocorre da seguinte maneira:

- **Matéria/Lúcifer** – a condição da ilusão material de Maya que é o poder de Brahma de dar aparência às coisas, onde o glamour e o status nos iludem sobre o real significado das coisas e situações;
- **Sentimento/Satã** – Jesus e sua herança sentimental propagada pela igreja católica que também nos ilude e nos desvia das decisões certas a serem tomadas, o estado de “Porque” (*Because*)<sup>7</sup> de *O Livro da Lei*, onde se descobre um falso Hadit externo (Jeová, Jesus, Allah) que nos desorienta, levando aos homens a se inferiorizar diante de divindades ilusórias;
- **Intelecto/Belial** – Buda a negação dos sentimentos e necessidades físicas inerentes ao ser humano. Tudo é sofrimento e a razão do sofrimento é o desejo. Tentar nos livrar do desejo é impossível, pois é característica humana de viver, sentir e aprender a utilizar, conviver, não negar. A razão pura engana o homem facilmente;
- **Poder/Leviathan** – Allah, um aspecto megalomaniaco do Porque, “Não há Deus senão Allah”, presumindo que não exista outra divindade que não ele, excluindo qualquer outra manifestação e Aiwass respondeu dizendo “Não há Deus senão o Homem”.

Na literatura mundial, podemos traçar paralelos destes conceitos, como em *Moby Dick*, de H. Melville.

<sup>7</sup> “No verso original, ‘Porque’ é ‘Because’. A soma cabalística das letras é 29; a soma das letras de Hadit também é 29. Porque indica, portanto uma falsa divindade externa, que pode ser por incautos tomada pela verdade interna.

...O sintoma de alguém que está sob o domínio do ‘Porque’ é a tendência a adorar ‘Deus’ como algo externo a nós mesmos; ou a nos considerarmos como pecadores, indignos, condenados ao inferno etc..

...A manifestação do ‘Porque’ é sempre piegas ‘consoladora’, ‘humilde’, ‘altruísta’ ou então é o extremo oposto: arrogante, presunçosa, ditando a conduta alheia cruel e presunçosa.

...A inclusão desta longa nota teve por finalidade evitar que aspirantes de mente desregrada projetem seus conflitos internos no Astral, imaginando a existência de alguma entidade deliberadamente hostil – no sentido absoluto da palavra – ao progresso espiritual do homem. Não existe tal entidade. Todos os demônios são criaturas ilusórias. Certas entidades de outras linhas de evolução, chamada daemons pelos gregos podem parecer incidentalmente hostis ao progresso humano. Elas não são mais hostis do que um tigre faminto é hostil quando ataca um homem (o que raramente ocorre, diga-se de passagem).”

Equinócio dos Deuses

Nesta obra, o capitão Ahab mostra-se um homem obsessivo por uma criatura que considera a encarnação do mal: Moby Dick.

Podemos afirmar que o incansável capitão, dono de uma férrea força de vontade, sucumbiu a sua condição “Nepheshiana” através de dois demônios: Satã, pelo sentimentalismo e Leviatã pela megalomania. No livro, Ahab realiza um ato mágico destrutivo ao forjar o arpão que iria usar na baleia, no sangue doado por três marujos, e batizando-o em nome do diabo. Seu Leviatã foi crescendo até tornar-se um monstro gigante, um reflexo em grande escala de si mesmo. O seu corpo mutilado refletia a sua condição e a sua desgraça, o seu nêmeses o levou às profundezas do mar, pois outrora era uma casca vagando pelo mundo dos homens exalando obsessão e ódio.

Um fim apropriado, pois já havia sido consumido pelo aspecto negativo do elemento água e nada mais coerente que ela fosse o seu túmulo, eternamente ligado ao seu demônio.

Outra entidade muito comum em magia é, ao mesmo tempo, a mais famosa e mais incompreendida representação, é a figura de Baphomet.

Resgatada por Eliphas Levi no século XIX, essa figura tem sua mais provável origem entre os cavaleiros templários. O seu significado é um tanto obscuro, mas basicamente representa a natureza dualística das coisas e uma síntese dos aspectos masculinos e femininos. Aliás, Levi valia-se muito de conceitos dualistas na sua interpretação do cosmo, e o andrógino Baphomet não escapou a regra.



Das sociedades iniciáticas que cultuam hoje tal símbolo, cada uma a seu modo, a *Maçonaria* ainda é a mais conhecida e antiga. Não pode se esquecer da alemã *Fraternitas Saturni*, criada nos anos 20 e sua “filhas” a *Ordo Saturni*, criada nos anos 70, por membros da *F.S.* e a *Ordo Baphometis*, desenvolvida na década de 80 por um Grão Mestre da *F.S.* Walter Jantschick. A primeira foi originada de um ramo da *Ordo Templi Orientis* alemã, na época sob direção de Theodore Reuss. Alterou o sistema de graus aproximando-se do tradicional da maçonaria (33) e desvinculou-se dos objetivos e conceitos da *Ordo Templi Orientis*, seguindo uma linha própria.

Como a maioria dos sistemas de magia sexual, trabalha com o conceito de alimentação da egrégora da ordem. A segunda, gerou internamente outra ordem desta corrente, chamada *Ordem de Set*.

A terceira vale-se de representações de conceitos próprios das entidades mais ocultas da psique humana sendo comandada por um triunvirato alemão e conta com representações no Brasil.

O mesmo Levi, também resgata a figura de Lúcifer, indo de encontro ao conceito da cristandade até hoje presente. Nele, Lúcifer é definido como o portador da luz, aquele que traz a sabedoria à humanidade, possuindo equivalente no grego Prometeu, deturpado por tendenciosas interpretações.

No período medieval os demônios foram muito valorizados (só devem perder para os dias de hoje no quesito atividade). Os maiores grimórios sobre o assunto nos dão uma visão muito dicotomizada do assunto, quase todas as invocações e exorcismos são feitos pelos nomes de Deus ou Cristo. O cristianismo era muito

presente. Devemos notar que na Goetia, a representação dos demônios, sempre é zoomórfica (o homem dominado pelo seu lado selvagem, animal) e bons conceitos podemos tirar disso.

Uma visão diferente era dada pelos árabes, com seus djins (gênios) que eram “bons” e “maus” ao mesmo tempo, assim como o homem. A maioria tem conhecimento pela obra Aladin (Al Djin) onde o garoto “domina” essa manifestação de sua mente.

Aqui vale uma observação: o movimento protestante que faz um uso muito constante da figura destrutiva do diabo, com toda certeza é o grande mantenedor de sua existência. Em cada ritual de exorcismo realizado todos os dias, em várias partes do mundo da forma intensa que é feito e suas pregações com sendo ele o culpado de todos os males, alimenta ferozmente a egrégora da figura. Porque os rituais são de expulsão e não de extermínio?

Estamos diante de um caso clássico de simbiose, onde cada lado garante a existência do outro, eternamente.

Ao assumir o título de “Besta 666”, além de o fazer por razões cabalísticas, Aleister Crowley o fez a fim de chocar e combater o pensamento sentimentalista cristista, principalmente o pensamento ortodoxo vitoriano, que certamente o traumatizou na infância, pois era filho de fundamentalistas cristãos e foi severamente instruído nessa filosofia. O mesmo ao adotar a nomenclatura cristã em vários de seus conceitos.

O perigo do thelemita de primeira viagem, ou o do mal instruído, é vestir a camisa do “cuspidor de cruz” e cometer erros do tipo de certos grupos protestantes e, em última instância, o do próprio capitão Ahab.

“*Os escravos servirão*” disse Aiwass. E o que acontece quando somos escravos de nós mesmos?

Talvez o mais insidioso dos demônios seja aquele que surge ao encararmos um espelho.

### **APOPANTUS KAKODAIMONUS**

*Agosto de 2001 e.v.*

*Amor é a lei, amor sob vontade.*

© *Frater Keron-ε*

## **INFORMAÇÕES EDITORIAIS**

Título:	In Nomini Dei Nostri Diaboli
Autor:	<i>Keron-ε</i> <i>Frater Keron-ε conheceu Thelema nos anos 90 juntando-se a A.:A.: no ramo de Frater Thor. O seu trabalho externo é o site <a href="http://www.astrumargentum.org">www.astrumargentum.org</a>.</i>
Publicado em:	A.: A.: ( <a href="http://www.astrumargentum.org">www.astrumargentum.org</a> )
Origem:	Espaço Novo Æon ( <a href="http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon">www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon</a> )
Revisão:	Keron-ε e Jonatas Lacerda
Edição:	Jonatas Lacerda
Versão:	1.0 – 21/09/2012 e.v.

---

<sup>i</sup> O presente ensaio pode ser encontrado no site [www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon](http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon). O copyright © do presente material pertence ao seu autor e não pode ser utilizada de forma alguma para fins comerciais, devendo sempre manter os créditos e ressalvas.